

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO RELATIVO AO ANO DE 2011

I – NOTA INTRODUTÓRIA

A Comissão Nacional da UNESCO é a estrutura do Ministério dos Negócios Estrangeiros que, em conformidade com os fins previstos no Ato Constitutivo da UNESCO, tem por missão a difusão e dinamização em Portugal das políticas e dos programas aprovados no seio daquela Organização internacional, em colaboração com as demais entidades governamentais e os diferentes grupos ativos na sociedade.

As suas atribuições, órgãos e regras de funcionamento encontram-se presentemente regulamentadas pelo Decreto Regulamentar nº 16/2012, de 30 de janeiro.

Da análise deste diploma fácil será constatar que, face à natureza e diversidade das funções que lhe estão legalmente cometidas, os recursos humanos, financeiros e materiais que lhe têm sido atribuídos são manifestamente insuficientes para um melhor desempenho da sua atividade, o que não invalida que, mesmo apesar destas limitações, tenha esta Comissão, dos 15 indicadores dos objetivos que lhe foram fixados para o ano de 2011, superado 6 e cumprido os restantes 9.

Em cumprimento da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro, impõe-se agora proceder à avaliação do grau de realização dos resultados obtidos na prossecução dos objetivos, a identificação dos desvios e as suas causas com a consequente avaliação.

Seguindo as orientações do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS) para a autoavaliação dos serviços, remetem-se o QUAR de 2011 (Anexo 1), bem como o Relatório de Atividades do mesmo ano (Anexo 2) e o Anexo A àquelas orientações (Anexo 3), documentos estes que integram todos os elementos indispensáveis à análise dos resultados obtidos e respetivas taxas de realização.

II – AUTOAVALIAÇÃO

- a) Análise dos resultados alcançados e dos desvios verificados de acordo com o QUAR da Comissão Nacional da UNESCO

Verifica-se que os parâmetros fixados para os diversos objetivos de eficácia, eficiência e qualidade foram atingidos e em muitos casos superados.

O Relatório de Atividades, produzido com base num documento de controlo interno construído ao longo do ano, discrimina de forma precisa os objetivos fixados e a respectiva realização, ao mesmo tempo que ilustra o reforço do histórico relativo à maioria dos objetivos.

Assim, foram superados os indicadores 1, 8, 10, 13, 14 e 15.

Relativamente ao indicador 1 (taxa de cumprimento do plano de envolvimento de órgãos de comunicação social, no âmbito da 5ª visita de jornalistas à Sede da UNESCO), a superação é ligeira, correspondendo a uma execução a 100% de um plano de envolvimento que numericamente tinha em valor absoluto uma diminuta expressão – 5 unidades –, pelo que a expressão percentual excedentária não parece ser surpreendente.

Relativamente ao indicador 8 (número de iniciativas de promoção de boas práticas no quadro das Convenções e outros instrumentos normativos da UNESCO), a superação é um pouco maior, mas também aqui se verifica que a expressão percentual excedentária corresponde a um aumento de atividades em valor absoluto que não é de grande dimensão e que se deveu ao facto de ter sido possível concretizar iniciativas em parceria, que não dependiam, pois, exclusivamente da CNU, a qual logrou um grau de envolvimento das entidades parceiras que permitiu antecipar o previsível calendário de tal concretização.

Relativamente ao indicador 10 (taxa de cumprimento do plano de consolidação das Redes UNESCO em Portugal), a superação do plano, que contemplava um aumento de 10 unidades, deve-se à criação de mais um Clube UNESCO no mês de dezembro, prevista para janeiro de 2012, e que foi possibilitada antes daquele prazo pelo empenho dos promotores do clube em participar, ainda no mês de dezembro, numa atividade de difusão de grandes dimensões que foi promovida, com o apoio da CNU, pela recém-criada Federação Portuguesa das Associações, Centros e Clubes UNESCO.

Relativamente aos indicadores 13 (nível de satisfação dos utilizadores) e 15 (nível de satisfação dos colaboradores), consideramos que os níveis de superação verificados se devem ao facto de, apesar do quadro geral de restrições inibidor da execução de atividades, estas poderem ter continuado a ser realizadas, com qualidade e eficiência (em virtude designadamente do reforço de parcerias), e de terem continuado a incidir sobre um leque variado e motivador de temas, como o Relatório de Atividades comprova.

Relativamente ao indicador 14 (taxa de execução do plano de formação aprovado), a superação deve-se a ter sido possível cumprir a 100% o plano previsto, de 6 formações, apesar das restrições orçamentais, pois a maioria das ações de formação frequentadas não teve expressão orçamental.

De referir ainda que não houve necessidade de proceder a ajustamentos ao QUAR ao longo do ano, tendo a formulação de base do mesmo permitido enquadrar as atividades realizadas.

Quanto ao histórico dos resultados nos últimos anos, referem-se sobretudo aos indicadores de eficácia, relativamente aos quais se verifica uma manutenção consistente e em alguns casos superação em termos numéricos, o que pode ser explicado pela coesão interna e experiência acumulada ao longo de anos da pequena equipa de funcionários da CNU, pela

capacidade de desenvolvimento de parcerias e pela diversificação sustentada das atividades empreendidas.

b) Apreciação, por parte dos utilizadores, da quantidade e qualidade dos serviços prestados

A apreciação por parte dos utilizadores da quantidade e qualidade dos serviços prestados atingiu um nível de satisfação de 4,20 numa escala de 1 a 5.

O inquérito foi efetuado por escrito junto das Escolas Associadas da UNESCO, decorreu durante o mês de dezembro, tendo a taxa de respostas atingido 100%.

A amostra incidiu sobre a realização do 13º Encontro Internacional de Jovens Cientistas, tendo sido solicitada avaliação dos participantes sobre a organização global do evento, designadamente a qualidade do apoio prestado, os meios audiovisuais disponíveis, a funcionalidade do local, a pertinência do programa, a qualidade das intervenções e a relevância do evento.

O resultado apurado de 4,20, numa escala de 1 a 5, traduz uma avaliação muito positiva sobre as atividades realizadas.

c) Avaliação do grau de satisfação dos colaboradores

Realizou-se um inquérito interno para avaliação do grau de satisfação dos colaboradores e que permitiu ainda a recolha de sugestões de melhoria do funcionamento do serviço.

A taxa de resposta dos colaboradores foi de 100% e a sua apreciação atingiu um grau de satisfação de 4,60 numa escala de 1 a 5.

Os colaboradores pronunciaram-se sobre os seguintes itens: grau de satisfação com a gestão, condições de trabalho, desenvolvimento da experiência curricular e da carreira, e condições de higiene, segurança, equipamentos e serviços.

O resultado apurado de 4,60, numa escala de 1 a 5, traduz um grau de satisfação muito próximo do “Muito Bom”.

d) Avaliação do sistema de controlo interno

A Comissão Nacional da UNESCO não foi objeto de qualquer ação de inspeção ou auditoria por parte de qualquer entidade pública ou privada durante o ano de 2011.

Por ser uma estrutura do Ministério dos Negócios Estrangeiros dotada com apenas 11 efetivos, não existe uma equipa interna dedicada em exclusivo às funções de controlo e auditoria.

As suas Contas de Gerência são objeto de controlo por parte do Tribunal de Contas, e as auditorias realizadas em anos anteriores estiveram a cargo da Direção-Geral do Orçamento do Ministério das Finanças.

e) Análise das causas de incumprimento de ações ou projetos não executados ou com resultados insuficientes

As ações programadas foram cumpridas e os resultados alcançados corresponderam aos objetivos previstos.

Os dirigentes superiores e intermédios programam e realizam a sua atividade de forma articulada, orientando-se para os resultados a atingir de acordo com as respetivas atribuições.

Promovem-se para isso contactos regulares facilitadores da planificação e realização conjunta e articulada das diferentes atividades do serviço e securizantes no que respeita ao controlo dos resultados.

f) Desenvolvimento de medidas para um reforço positivo do desempenho

Dados os poucos meios humanos e financeiros que têm sido atribuídos à Comissão Nacional da UNESCO, torna-se difícil desenvolver outro género de iniciativas que permitam aumentar de forma mais significativa as ações de divulgação em Portugal dos programas e actividades da UNESCO.

Deve contudo assinalar-se que o apoio informático que, após a entrada em vigor da sua nova lei orgânica, tem sido assegurado pela Secretaria-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, deverá finalmente possibilitar a renovação e constante atualização da página eletrónica da Comissão, o que constituirá sem dúvida um reforço para as atividades de divulgação que urge expandir, em consonância com as responsabilidades acrescidas de representação e de difusão que a UNESCO vem atribuindo às Comissões Nacionais no âmbito mais vasto da sua própria reforma no quadro das Nações Unidas.

Por outro lado, com a adesão aos serviços partilhados da GERAP, a utilização em 2012 do POCP - Plano Oficial de Contabilidade Pública e a centralização de compras na Unidade Ministerial de Compras do Ministério dos Negócios Estrangeiros, esperam-se poupanças significativas nos consumos correntes e uma maior qualidade em tudo o que respeita à gestão administrativa, financeira e patrimonial da Comissão.

g) Comparação com o desempenho de serviços idênticos, no plano nacional e internacional, que possam constituir padrão de comparação

Não existem entidades idênticas no plano nacional, nem dispomos de dados que permitam a comparação com entidades congêneres no plano internacional, ou seja, as outras 197 Comissões Nacionais da UNESCO.

Contudo, a Comissão Nacional da UNESCO portuguesa tem sido em numerosas ocasiões apontada pela própria UNESCO como uma Comissão exemplar, cujo desempenho é muito positivamente reconhecido, sendo igualmente valorizado o seu contributo para a melhoria do desempenho da UNESCO. Em 2011 foram disso exemplos, entre outros, a participação no painel restrito de formadores do seminário inter-regional de formação de novos secretários-gerais de Comissões Nacionais (Paris, 28 de fevereiro a 4 de março) e as entrevistas presenciais (Paris, 13 de maio) ao presidente e secretária executiva da CNU pela equipa de avaliação que fez a recolha de amostras e elaborou o estudo sobre o relacionamento entre o Secretariado da UNESCO e as Comissões Nacionais.

De referir ainda que não seria possível a comparação, feita pela CNU, nos indicadores comuns aos serviços internos do MNE (satisfação dos utilizadores, taxa de execução do plano de formação, satisfação dos colaboradores), uma vez os resultados finais desses serviços, sendo um exercício só possível após o termo do próprio processo de apresentação e apreciação de resultados.

h) Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos serviços

A prossecução dos objetivos incluídos no QUAR foi sendo feita com os dirigentes e trabalhadores neles implicados, que organizaram os procedimentos e processos ajustados aos fins em vista, como resulta de toda a documentação anexa ao presente relatório.

Por outro lado, foi também feita a monitorização dos objetivos do QUAR através de duas reuniões de acompanhamento promovidas pela Secretaria-Geral do MNE, nas quais foi analisado o estado de execução do QUAR e também analisadas perspetivas futuras da sua evolução.

i) Análise da afetação real e prevista dos recursos humanos, materiais e financeiros

Os recursos humanos são geridos de forma a estarem claramente definidas as funções de cada posto de trabalho, ultrapassando-se as insuficiências que possam ocorrer em função das ausências inesperadas ou planeadas dos trabalhadores, muito embora não esteja formalmente implantado um sistema de rotação de funções.

A discrepância verificada entre os pontos planeados (134) e os pontos obtidos (114) no final do ano em apreço deve-se à aposentação, em novembro, do presidente da CNU, correspondendo a um cargo de direcção superior de 1º grau.

No que respeita à gestão dos recursos financeiros, a competência para autorização de despesas está claramente definida, sendo seguidas as normas legais e procedimentos na planificação e execução do orçamento.

A comunicação flui em circuitos previamente concertados e delineados, encontrando-se informatizada a gestão de toda a documentação.

No que respeita à análise “custo-eficácia” relativa aos recursos financeiros utilizados/planeados, a execução final fixou-se em 95,3%.

A avaliação dos trabalhadores e dirigentes intermédios tem sido feita cumprindo as normas do Siadap.

A formação do pessoal é igualmente uma aposta decisiva, tendo sido cumprido o Plano de Formação aprovado. Tal como atrás referido, este Plano previa 6 formações num universo inicial de 12 funcionários. O número de ações de formação foi fixado tendo em conta o enquadramento orçamental disponível; ao longo do ano, com sucessivas restrições a esse enquadramento, considerou-se que a sua execução poderia não chegar a 100%, mas foi possível alcançar esta meta pelo facto de muitas ações não terem tido expressão orçamental. Beneficiaram destas formações 4 funcionários (33% do total), correspondendo ainda ao objetivo do plano de incluir técnicos superiores, assistentes administrativos e técnicos operacionais. As ações frequentadas foram as seguintes: Curso sobre patrimónios de influência portuguesa (1 formação); SIADAP (1 formação); GERFIP (2 formações); Plataforma Transacional Saphety: Formação Técnica (1 formação) e Processo de RVCC – reconhecimento, validação e certificação de competências, nível básico (1 formação).

Está garantida a fiabilidade dos sistemas de informação através de um sistema de gestão da rede informática de ligação ao Instituto de Informatica do Ministério das Finanças e à Direcção-Geral do Orçamento das aplicações SIC e SRH, bem como da utilização de níveis de segurança e de autenticação no acesso à informação.

III – BALANÇO SOCIAL

A Comissão Nacional da UNESCO não dispõe de mapa de pessoal próprio, sendo-lhe afetos os recursos humanos através da Secretaria-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

De harmonia com o disposto no artigo 1º do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro, está dispensada de apresentar o respectivo Balanço Social por, além do mais, dispor de um efetivo inferior a 50 trabalhadores.

IV – AVALIAÇÃO FINAL

Nos termos dos artigos 15º e 18º do SIADAP, por terem sido atingidos todos os objetivos do QUAR, com a superação de alguns, propõe-se a avaliação final de BOM no que respeita ao desempenho em 2011 da Comissão Nacional da UNESCO.

Lisboa, 13 de abril de 2012

Manuela Galhardo
Secretária Executiva

ANEXO A

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1 – Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	S			
1.2 É efectuada internamente uma verificação efectiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	S			
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?		N		
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	S			
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	S			
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direcção e os dirigentes das unidades orgânicas?	S			
1.7 O serviço foi objecto de acções de auditoria e controlo externo?		N		
2 – Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	S			
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	1 0 0 %			
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma acção de formação?	3 3 %			
3 – Actividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	S			
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	S			
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?		N		
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?		N		
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	S			
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	S			
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	S			
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas?	S			
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas é executado e monitorizado?	S			
4 – Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	S			
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	S			
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	S			
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	S			
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou activos do serviço?	S			
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?	S			
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	S			

Nota: as respostas devem ser dadas tendo por referência o ano em avaliação.

Legenda: S – Sim; N – Não; NA – Não aplicável.

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2011 com base na metodologia do QUAR

Objetivos Operacionais e Indicadores

01. Promover, conjuntamente com a Sede e a Missão Permanente de Portugal junto da UNESCO, a realização da 5ª visita de jornalistas à Sede da UNESCO

Ind 1. Taxa de cumprimento do plano de envolvimento de órgãos de comunicação social
100% (meta: 75% a 95%)

02. Garantir a participação nas reuniões da UNESCO e órgãos subsidiários e de outras Comissões Nacionais

Ind 2. Nº de reuniões 9 (meta: 6 a 9)

- 2ª Reunião da Task Force da UNESCO para o Diálogo Euro-Árabe, no quadro de uma Conferência Internacional sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Mascate, Omã, 23 – 26 de janeiro
- Seminário inter-regional de formação de novos Secretários-Gerais das Comissões Nacionais da UNESCO, Paris, 28 de fevereiro – 4 de março
- 186ª sessão do Conselho Executivo da UNESCO, Paris, 3 – 19 de maio
- Reunião de Presidentes e Secretários-Gerais das CNU organizada pelo Sector das Relações Externas da UNESCO, Paris, 13 de maio
- Reunião de Comissões Nacionais da Região Europa Lugano V, organizada pela CNU Suíça, Lugano, 10 – 12 de junho
- 10ª Reunião Europeia de Geoparques, Langesund, Noruega, 16 – 20 de setembro
- Reunião Inter-Regional das Comissões Nacionais da UNESCO, Paris 24 de outubro
- 36ª sessão da Conferência Geral da UNESCO, Paris, 25 de outubro – 11 de novembro
- Reunião de Secretários-Gerais das CNU de países da CPLP, Praia, 19 de novembro

03. Promover e participar em atividades ligadas às efemérides celebradas pela UNESCO

Ind 3. Nº de ações envolvendo a CNU 13 (meta: 10 a 13)

- Lançamento nacional do Ano Internacional das Florestas, em colaboração com a Secretaria de Estado das Florestas, Proença-a-Nova, 2 de fevereiro
- Colaboração na celebração do Dia Internacional da Língua Materna (21 de fevereiro) organizada pela Escola Secundária Carolina Michaëlis, Porto
- Lançamento do Ano Internacional da Química, em colaboração com a Cruz Vermelha Portuguesa e a Bayer Portugal, Lisboa, 4 de março
- “Café da Ciência” sobre o Ano Internacional da Química, em colaboração com a Assembleia da República e a Sociedade Portuguesa de Química, AR, Lisboa, 23 de março
- Colaboração na celebração do Dia Mundial da Água (22 de março) organizada pelo Clube UNESCO Aldeia das Ciências, Évora
- Co-organização, em colaboração com o GMCS e a Universidade Católica, de uma conferência em comemoração do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, 3 de maio
- Participação no IV Congresso das Cidades Educadoras, sobre o tema “A Educação para o Desenvolvimento Sustentável: do global ao local”, Lisboa, 5 – 7 de maio
- Participação no seminário “Ano Internacional das Florestas: da floresta urbana ao móvel”, em colaboração com a Secretaria de Estado das Florestas e a Sonae Indústria, Lisboa, 30 de junho
- Colaboração na celebração do Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro) organizada pelo Escritório de Informação da FAO em Lisboa
- Participação no colóquio do CIDAADS “ A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Sociedade do Conhecimento”, organizado em colaboração com o Ministério da Educação e a Ciência Viva, Lisboa, 28 – 29 de outubro
- Colaboração na celebração do Dia Mundial da Filosofia (24 de novembro), no âmbito do colóquio “Ensinar/aprender Filosofia – num mundo em rede”, organizado pela Faculdade de Letras de Lisboa
- Inauguração da exposição itinerante “A Química entre nós”, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e a Bayer Portugal, 6 de dezembro
- Participação, ao longo do ano, na Iniciativa “ A Biodiversidade na minha Cidade”, em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e a Lisboa E-Nova

04. Fomentar a promoção da Língua Portuguesa

Ind 4. Nº de publicações 7 (meta: 6 a 9)

- Edição trimestral e difusão do boletim “Aprender a viver juntos”
- Tradução da *Declaração de Princípios sobre a Tolerância*, da UNESCO
- Edição actualizada do folheto da CNU sobre Património Imaterial
- Edição de um folheto sobre Património Cultural Subaquático

- Tradução e divulgação em sessão pública da mensagem conjunta da Directora-Geral da UNESCO e do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa
- Tradução e edição do folheto sobre a Década da Biodiversidade, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e a SETA
- Tradução do guia da UNESCO sobre *Alterações Climáticas e Estilos de Vida*

Ind 5. Nº de eventos especializados em que se promove a divulgação e distribuição 9 (meta: 8 a 11)

- Seminário sobre Educação para o Desenvolvimento Sustentável, organizado pelo Conselho Nacional de Educação, Lisboa, 4 de março
- Futurália – Salão de Oferta Educativa, Formação e Emprego, FIL, Lisboa, 16 – 19 de março
- 4ª edição da iniciativa “Dias do Desenvolvimento”, sobre o tema “Os desafios do Desenvolvimento”, 5 – 7 de maio
- Sessão pública de informação sobre a candidatura do Geoparque Açores, à margem de uma reunião do Comité Científico da rede de Geoparques, Faial, 9 – 13 de junho
- 1º Encontro de Comités Nacionais do ICOM (Conselho Internacional dos Museus) dos países da CPLP, Lisboa, 26 – 27 de setembro
- 2ª edição da acção de formação “Informação em Contexto”, destinada a professores bibliotecários e a jornalistas, Mafra, 25 de outubro
- Congresso Internacional de Geoturismo, sobre o tema “Geoturismo, Educação e Ciência”, organizado pelo Geoparque Arouca, Arouca, 9 – 13 de novembro
- 3ª edição da acção de formação “Informação em Contexto”, destinada a jornalistas, Centro de Informação Urbana de Lisboa, 19 de dezembro
- Exposição “100 cartazes para o Direito à Educação”, organizada em parceria com o Comité Português para a UNICEF e a Coligação Portuguesa para a Campanha Global pela Educação para Todos, Lisboa, ” 20 de dezembro – 2 de janeiro

Ind 6. Nº de ações de cooperação promovidas 11 (meta: 8 a 11)

- Entrega das Medalhas L’Oréal para as Mulheres na Ciência (edição de 2010), Lisboa, 18 de janeiro
- Reunião bilateral de cooperação com a Comissão Nacional de Andorra, Lisboa, 17 de março
- Estabelecimento de um protocolo de cooperação com a Agência Nacional para o Programa da União Europeia *Juventude em Ação*, Braga, 24 de março

- Co-organização (com o Conselho Nacional de Educação, a ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social, o GMCS – Gabinete para os Meios de Comunicação Social, o Ministério da Educação, a UMIC – Agência para a Sociedade do Conhecimento e a Universidade do Minho) do Congresso Nacional “Literacia, Media e Cidadania”, Braga, 25 – 26 de março
- Colaboração com a Universidade de Évora tendo em vista a preparação da candidatura de uma Cátedra UNESCO, submetida à Organização em abril
- Organização, em parceria com o GMCS, a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade Lusófona, de um ciclo de palestras e debates em torno do tema da liberdade de expressão, ao longo de maio
- Lançamento do Prémio de Jornalismo “Jovens Talentos”, em colaboração com o GMCS e o apoio do jornal *Diário de Notícias*, Lisboa, 3 de maio
- Estabelecimento de um protocolo de cooperação com a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa através do Centro de História de Além-Mar, Lisboa, 26 de maio
- Prémio de Jornalismo “Direitos Humanos e Integração”, em colaboração com o GMCS, entregue em Lisboa, 26 de maio
- Participação na organização do 1º Encontro de Escolas Associadas da UNESCO dos PALOP, Praia, 17 – 22 de novembro
- Prosseguimento do envio de lotes de materiais educativos para bibliotecas escolares de Cabo Verde

05. Participar nas iniciativas relativas à aplicação das Convenções e outros instrumentos normativos da UNESCO

Ind 7. Nº de reuniões e de sessões de grupos de trabalho 9 (meta: 6 a 9)

- Sessão sobre património imaterial na Universidade Lusófona, Lisboa, 22 de março
- Acompanhamento das reuniões da missão da UNESCO/ICOMOS de verificação do estado de conservação do sítio património mundial Alto Douro Vinhateiro, 4 – 6 de abril
- Seminário sobre a candidatura portuguesa da Dieta Mediterrânica a património imaterial da humanidade da UNESCO, Tavira, 6 de maio
- Seminário sobre património imaterial, em colaboração com o Clube UNESCO *Entre Gerações*, Vila Nova de Foz Côa, 28 de maio
- 35ª sessão do Comité do Património Mundial, Paris, 19 – 29 de junho
- Reunião sobre o 2º ciclo de Relatórios periódicos sobre os sítios património mundial, Paris, 23 de junho
- Acompanhamento das reuniões da missão da UNESCO/ICOMOS de avaliação da candidatura das fortificações de Elvas à Lista do Património Mundial, 10 – 12 de setembro

- Reunião dos pontos focais da sub-região mediterrânica para os relatórios periódicos sobre os sítios património mundial, Malta, 21 – 24 de setembro
- Reunião do Grupo de Trabalho Interministerial de Acompanhamento das Candidaturas de Bens Portugueses à Lista do Património Mundial, Cultural e Natural da UNESCO, Lisboa, 19 de outubro

Ind 8. Nº de iniciativas de promoção de boas práticas no quadro das Convenções e outros instrumentos normativos da UNESCO 8 (meta: 4 a 6)

- Divulgação, junto dos Centros de Enfermagem em todo o país, da Declaração da UNESCO sobre Bioética e Direitos Humanos, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, ao longo do ano
- Itinerância da exposição fotográfica “Olhares sobre o Imaterial”, em colaboração com o Clube UNESCO *Imagem, Som e Criatividade* ao longo do ano
- Criação do Fórum Português de Geoparques, Lisboa, 18 de abril
- Co-organização do Seminário sobre património imaterial “Tradições que Vivem”, em colaboração com a Fundação INATEL, Foz do Arelho, 13 – 16 de outubro
- Criação do Comité Português das Geociências (IGCP/UNESCO), Lisboa, 17 de outubro
- Criação da Rede Portuguesa de Reservas da Biosfera (MaB/UNESCO), Lisboa, 30 de outubro
- Criação do Comité Português para a Biodiversidade (CBD/UNESCO), Lisboa, 7 de novembro
- Co-organização, em conjunto com o Centro do Património Mundial da UNESCO e o Turismo de Portugal, do 1º Workshop do Projeto “Gestão do Turismo em Sítios Património Mundial de Origem Portuguesa”, Lisboa, 12 – 17 de dezembro

06. Promover o desenvolvimento das redes UNESCO já implantadas (escolas, clubes, bibliotecas)

Ind 9. Nº de iniciativas promovidas e/ou organizadas em colaboração 12 (meta: 8 a 12)

- 13º Encontro Internacional de Jovens Cientistas, sobre o tema “...Tudo se transforma”, com a participação de Escolas Associadas de diversos países, Escola Secundária Sá da Bandeira, Santarém, 12-15 de janeiro
- 1º Encontro Nacional de Centros e Clubes UNESCO, Loures, 28 – 29 de janeiro
- Reunião de trabalho preparatória da candidatura da Biblioteca Municipal do Fundão à rede de Bibliotecas Associadas, 9 de fevereiro

- Reunião de trabalho com a Biblioteca Almeida Garrett e participação na sessão comemorativa do 10º aniversário desta Biblioteca, Porto, 16 de fevereiro
- Reunião de trabalho com o ICCE (Centro Internacional de Eco-Hidrologia Costeira) para planeamento das futuras atividades de colaboração com a rede SEA, Faro, 22 de fevereiro
- Ciclo de reuniões de trabalho com quatro escolas de Faro e Olhão, Faro e Olhão, 22 – 23 de fevereiro
- Reunião de trabalho preparatória da candidatura da Biblioteca Municipal de Sines à rede de Bibliotecas Associadas, 16 de março
- Promoção da participação de escolas da rede SEA portuguesa na Conferência online da UNESCO relativa ao projecto internacional da “Rota Transatlântica do Escravo”, 23 de março
- Prémio Criatividade e Inovação SEA, sobre o tema “As Florestas”, entregue no Porto, 16 de junho
- Sessão sobre a atividade da rede SEA portuguesa no âmbito do XXIV Encontro das Escolas Associadas de Espanha, Melilla, 5 – 8 de julho
- Produção de um kit educativo sobre património cultural subaquático e teste dos materiais em meio escolar (último trimestre)
- Publicação mensal, em espaço próprio, de notícias sobre a rede SEA no *Ensino Magazine*

Ind 10. Taxa de cumprimento do plano de consolidação das Redes 110% (meta: 75% a 95%)

Total inicial de escolas, clubes e bibliotecas: 78 (57+15+6)
Total atual: 89 (59+21+9)

07. Preparar a revisão da Tabela de Seleção Documental

Ind 11. Prazo de apresentação do projecto apresentado em 11 de novembro
(meta: 1 a 15 de novembro)

08. Verificar o enquadramento actual das normas aplicáveis de controlo da gestão eletrónica de documentos

Ind 12. Prazo de apresentação do relatório apresentado em 14 de novembro
(meta: 1 a 15 de novembro)

09. Aplicar uma metodologia de avaliação da satisfação dos utilizadores

Ind 13. Nível de satisfação dos utilizadores 4,20 (meta: 3 a 3,999)

10. Assegurar um conjunto de políticas de gestão de pessoas, visando a qualificação, capacitação e satisfação dos colaboradores

Ind 14. Taxa de execução do plano de formação aprovado 100% (meta: 70% a 85%)

Ind 15. Nível de satisfação dos colaboradores 4,60 (meta: 3 a 3,999)



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Comissão Nacional da UNESCO - Portugal
Portuguese National Commission for UNESCO

QUAR: 2011

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO

MISSÃO: Difundir e dinamizar em Portugal as políticas e os programas aprovados no seio da UNESCO, em colaboração com as demais entidades governamentais e os diferentes grupos activos na sociedade.

Objectivos Estratégicos

OE 1: Colaborar com a Missão Permanente de Portugal junto da UNESCO;

OE 2: Participar nas actividades da UNESCO;

OE 3: Assegurar a divulgação de informações relativas às actividades da UNESCO;

OE 4: Zelar pela aplicação das Convenções e outros instrumentos normativos da UNESCO em Portugal;

OE 5: Dinamizar as redes ligadas à UNESCO em Portugal

Objectivos Operacionais

EFICÁCIA 50,0%

O1. Promover, conjuntamente com a Sede e a Missão Permanente de Portugal junto da UNESCO, a realização da 5ª visita de jornalistas à Sede da UNESCO (OE1) Ponderação: 10,0%

Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind 1. Taxa de cumprimento do plano de envolvimento de órgãos de comunicação social			[75% a 95%]	100,0%	100%	105,26%	Supera	5,26%

O2. Garantir a participação nas reuniões da UNESCO e órgãos subsidiários e de outras Comissões Nacionais (OE2) Ponderação: 15,0%

Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind 2. N.º de reuniões			[6 a 9]	100,0%	9	100,00%	Cumpre	0,00%

O3. Promover e participar em actividades ligadas às efemérides celebradas pela UNESCO (OE2) Ponderação: 15,0%

Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind 3. N.º de acções envolvendo a CNU			[10 a 13]	100,0%	13	100,00%	Cumpre	0,00%

O4. Fomentar a promoção da Língua Portuguesa (OE3) Ponderação: 15,0%

Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind 4. N.º de Publicações			[6 a 9]	40,0%	7	100,00%	Cumpre	0,00%
Ind 5. N.º de eventos especializados em que se promove a divulgação e distribuição			[8 a 11]	30,0%	9	100,00%	Cumpre	0,00%
Ind 6. N.º de acções de cooperação promovidas			[8 a 11]	30,0%	11	100,00%	Cumpre	0,00%

O5. Participar nas iniciativas relativas à aplicação das Convenções e outros instrumentos normativos da UNESCO (OE4) Ponderação: 15,0%

Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind 7. N.º de reuniões e de sessões de grupos de trabalho			[6 a 9]	50,0%	9	100,00%	Cumpre	0,00%
Ind 8. N.º de iniciativas de promoção de boas práticas no quadro das Convenções e outros instrumentos normativos da UNESCO			[4 a 6]	50,0%	8	133,33%	Supera	33,33%

O6. Promover o desenvolvimento das Redes UNESCO já implantadas (escolas, clubes, bibliotecas) (OE5) Ponderação: 30,0%

Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind 9. N.º de iniciativas promovidas e/ou organizadas em colaboração			[8 a 12]	50,0%	12	100,00%	Cumpre	0,00%
Ind 10. Taxa de cumprimento do plano de consolidação das Redes			[75% a 95%]	50,0%	110%	115,78%	Supera	15,78%

EFICIÊNCIA								25,0%
07. Preparar a revisão da Tabela de Selecção Documental								Ponderação: 50,0%
Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind 11. Prazo de apresentação do projecto			[1 a 15 de Novembro]	100,0%	11 de Novembro	100,00%	Cumpr	0,00%
08. Verificar o enquadramento actual das normas aplicáveis de controlo da gestão electrónica de documentos								Ponderação: 50,0%
Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind 12. Prazo de apresentação do relatório			[1 a 15 de Novembro]	100,0%	14 de Novembro	100,00%	Cumpr	0,00%
QUALIDADE								25,0%
09. Aplicar uma metodologia de avaliação da satisfação dos utilizadores								Ponderação: 60,0%
Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind 13. Nível de Satisfação dos Utilizadores			[3 a 3,999]	100,0%	4,20	105,03%	Supera	5,03%
10. Assegurar um conjunto de políticas de gestão de pessoas, visando a qualificação, capacitação e satisfação dos colaboradores								Ponderação: 40,0%
Indicadores	2009	2010	2011 Meta	Peso	Realizado	Taxa de Realização (%)	Classificação	Desvio
Ind 14. Taxa de execução do plano de formação aprovado			[70% a 85%]	50,0%	100,0%	117,65%	Supera	17,65%
Ind 15. Nível de Satisfação dos Colaboradores			[3 a 3,999]	50,0%	4,60	115,03%	Supera	15,03%
Os objectivos mais relevantes são:								
Recursos Humanos - 2011	Pontuação	Pontos Planeados	Pontos Executados	Desvio				
Dirigentes - Direcção superior	20	20	0	-20				
Dirigentes - Direcção intermédia e Chefes de equipa	16	16	16	0				
Diplomata	12	0	0	0				
Técnico Superior	12	72	72	0				
Assistente Técnico	8	16	16	0				
Assistente Operacional	5	10	10	0				
Total		134	114	-20				
Nº de Efectivos no Organismo	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011				
Nº de efectivos a exercer funções no Serviço	12	12	12	11				
Recursos Financeiros (euros) - 2011	Orçamento	Realizado	Desvio					
Orçamento Funcionamento	484.459,00 €	461.943,00 €	- 22.516,00 €					
Aquisição de bens e serviços	155.654,00 €	142.208,00 €	- 13.446,00 €					
Despesas com o Pessoal	328.805,00 €	319.735,00 €	- 9.070,00 €					
Outras despesas correntes			- €					
PIDDAC			- €					
Outros			- €					
Total	484.459,00 €	461.943,00 €	- 45.032,00 €					

Indicadores	Fonte de Verificação
Ind 1. Taxa de cumprimento do plano de envolvimento de órgãos de comunicação social	Relatório de Actividades
Ind 2. N.º de reuniões	Relatório de Actividades
Ind 3. N.º de acções envolvendo a CNU	Relatório de Actividades
Ind 4. N.º de Publicações	Relatório de Actividades
Ind 5. N.º de eventos especializados em que se promove a divulgação e distribuição	Relatório de Actividades
Ind 6. N.º de acções de cooperação promovidas	Relatório de Actividades
Ind 7. N.º de reuniões e de sessões de grupos de trabalho	Relatório de Actividades
Ind 8. N.º de iniciativas de promoção de boas práticas no quadro das Convenções e outros instrumentos normativos da UNESCO	Relatório de Actividades
Ind 9. N.º de iniciativas promovidas e/ou organizadas em colaboração	Relatório de Actividades
Ind 10. Taxa de cumprimento do plano de consolidação das Redes	Relatório de Actividades
Ind 11. Prazo de apresentação do projecto	Relatório de Actividades
Ind 12. Prazo de apresentação do relatório	Relatório de Actividades
Ind 13. Nível de Satisfação dos Utilizadores	Relatório com o tratamento de dados do inquérito de satisfação dos utilizadores
Ind 14. Taxa de execução do plano de formação aprovado	Plano de Formação
Ind 15. Nível de Satisfação dos Colaboradores	Relatório com o tratamento de dados do inquérito de satisfação dos colaboradores